

30 de Março de 2019

Guiné, 1970 - Os Destacamentos de Fuzileiros Especiais Africanos DFE 21, DFE 22, DFE 23 (Parte I)

Resumo da Actividade Operacional 1970/1974 - I

(Post reformulado a partir de outro já publicado em 1 de Maio de 2012/30 de Março de 2019)



1970

O CCFAG – Comando-Chefe das Forças Armadas da Guiné, implementou determinadamente a formação de outro tipo de Unidades, constituídas essencialmente por militares guineenses, numa tentativa de construir uma organização militar de elite, com recrutamento local, aproveitamento do melhor conhecimento do meio, da interacção com as populações e também da forma de actuação do inimigo.



No SAO - O Ministro da Defesa Nacional, General Horácio Viana Rebelo com o CCFAG, General António de Spínola e o CDMG, Almirante Moura da Fonseca

O resultado seria a formação de militares melhor e mais rapidamente preparados, redução do esforço metropolitano e a incentivação do interesse das populações na definição e condução de destinos próprios. Enquadrando-se nessa política do CCFAG, a Marinha activou o DFE 21, o primeiro Destacamento de Fuzileiros Africanos, em 21 de Abril.

Para ingressar nos quadros de Fuzileiros Especiais Africanos do Comando de Defesa Marítima da Guiné foram seleccionados 150 dos 900 voluntários que se apresentaram para servir nas forças especiais da Marinha. A adesão maciça de pessoal foi facilmente compreensível já que era «ronco»* ser Fuzileiro Especial e ganhava-se «manga de patação»**.



Na selecção de pessoal foi dada preferência aos assalariados do Comando de Defesa Marítima da Guiné, dos Serviços de Marinha, guias das Unidades de Fuzileiros, impedidos nativos em serviço nas câmaras das unidades navais e das messes de oficiais já que, na generalidade dos casos, era pessoal bastante familiarizado com a vida na Marinha.

Também foram admitidos estivadores e pessoal que já cumprira o serviço militar em Companhias de Milícias ou de Caçadores Nativos.

Não houve especial preocupação em seleccionar candidatos em conformidade com o seu chão(c) ou etnia(d) o que, mais tarde, se veio a revelar um erro de estratégia que veio a ser corrigido posteriormente, na formação do DFE 22.



Para instalações, foi adaptado um barracão em Bolama que, com algumas alterações e adaptações, passou a servir simultaneamente de coberta de alojamento, sala de aula, cozinha, refeitório, enfim uma unidade polivalente. Baseada nos planos de curso em vigor na Escola de Fuzileiros foi ministrada uma instrução acelerada que, pelo local utilizado e, em função das exigências de momento, teve muito de improvisado.

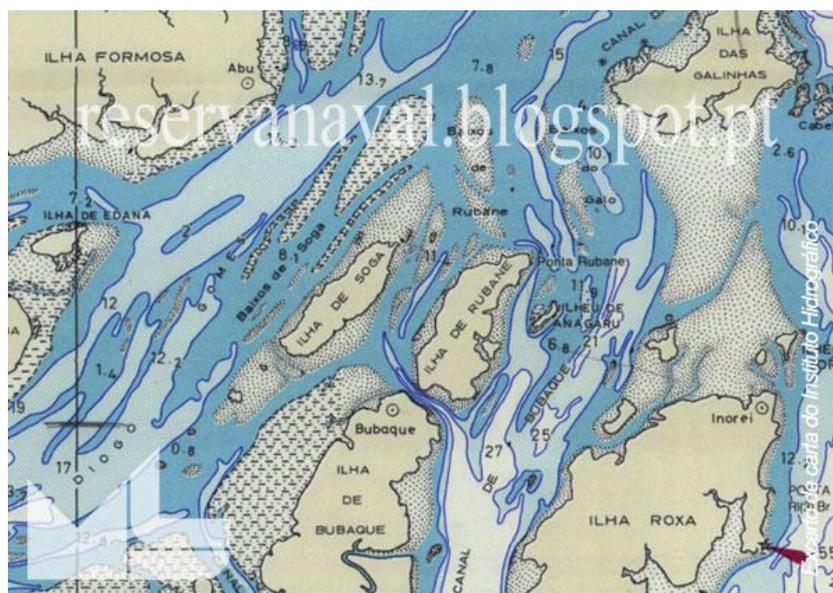
Na constituição do Destacamento e para melhor enquadramento e mais rápida formação, os oficiais, sargentos e alguns cabos ou marinheiros eram maioritariamente do Continente, rendendo-se individualmente no final de cada

comissão. A Escola de Formação de Fuzileiros então instalada passou a ser designada por Centro de Instrução.



Para comandar aquela nova unidade formada, o DFE 21, foi nomeado o 1TEN FZE Raul Eugénio Dias da Cunha e Silva. Pertenceu ao 7.º CEORN – Curso Especial de Oficiais da Reserva Naval, foi alistado na Escola Naval em 15.8.1964 e promovido a Aspirante a Oficial em 29.4.1965. De 1965 a 1967 integrou o DFE4 na Guiné como 2TEN FZE RN e 3.º Oficial daquele Destacamento.

Veio a ingressar posteriormente nos Quadros Permanentes, regressando em 1970 àquele território no comando daquela Unidade. Ascendeu na carreira ao posto de Capitão de Mar-e-Guerra.



Até Junho atribuído ao Comando da Área Operacional de Teixeira Pinto, CAOP 1, em Agosto veio o DFE 21 a trocar com o DFE 3 ficando sediado em Buba. Mais tarde, em Outubro, regressou a Brá, área de Bissau, para se juntar aos preparativos da Operação "Mar Verde", em curso na ilha de Soga, nos Bijagós.

De 20 a 27 de Novembro participa na Operação "Mar Verde" e, terminada aquela participação, rendeu o DFE 8 no patrulhamento e emboscadas no rio Grande de Buba.

Ver também:

[Destacamento de Fuzileiros Especiais n.º 23](#)

(clicar)

[Destacamento de Fuzileiros Especiais n.º 22](#)

(clicar)

[Destacamento de Fuzileiros Especiais n.º 21](#)

(clicar)

* *ronco: bravata; fanfarronada; exibição;*

** *manga de patacão: muito dinheiro; muita massa;*

Fontes:

Fotos do arquivo pessoal do autor do blogue a partir de cedências do Arquivo de Marinha; texto compilado a partir de "Fuzileiros - Factos e Feitos na Guerra de África, 1961/1974 - Guiné e Crónica dos Feitos da Guiné" de Luis Sanches Baêna, Comissão Cultural da Marinha, 2006;

mls